



Arthur BigHead

(pesquisador, músico, produtor cultural)

- Bacharel e professor em Filosofia -

Banda de Frevo

(um modelo para pensar)

21

**PARTILHA DA ÁFRICA:
09 PAÍSES EUROPEUS X 46 COLÔNIAS AFRICANAS**

**Recife
2023**

Incentivo:



Secretaria
de Cultura



GOVERNO DE
**PER
NAM
BUCO**
ESTADO DE MUDANÇA

21. - Partilha da África: 09 países europeus x 46 colônias africanas

“O que tava ruim, ficou pior”

Com o abolicionismo surgiram contínuas dificuldades no processo econômico do escravagismo, então se fez algo ainda mais sórdido: A Partilha da África. No final do século XIX, o continente africano oferecia um mercado aberto no qual se aproveitava o grande excedente de produção e um mercado que importava mais da metrópole do que exportava, surgiram motivos para Partilha.

Em **1876**, foi realizada a **Conferência Internacional de Geografia de Bruxelas**, organizada por Leopoldo II, rei da Bélgica, com o objetivo de localizar rotas pelo interior do continente africano, além da instalação de postos científicos, cordial e conciliador, buscando estabelecer a paz entre as nações africanas. Essa disputa europeia pela África esteve entre os principais fatores que deram origem à Primeira Guerra Mundial.

Leopoldo II, rei belga, no Congo, foi um dos maiores genocidas do mundo. Tinha fama na exploração humana e em castigos cruéis. Há estimativa de 10 milhões de congoleses assassinados no período dominado pelo Leopoldo II.

Entre 1880-1914 - Partilha da África ou Disputa pela África, foi a propagação de reivindicações europeias conflitantes quanto ao domínio colonial sobre o continente africano durante o período do neoimperialismo, entre 1880 e 1914 (ano de início da Primeira Guerra Mundial) todo continente africano foi dominado pelos europeus. Com o crescimento econômico e a Revolução Industrial, alguns países europeus quiseram avançar sobre a África em busca de matérias-primas para indústrias. Envolveu 09 países europeus:

Partilha da África		
Colonizadores	Estados Africanos	Quant.
França	Senegal, Madagascar, Maurício, Comores, Reunião, Argélia, Tunísia, Marrocos, Chade, Mali, Togo, Benin, Sudão, Costa do Marfim, República Centro Africana, Djibuti, Burkina Faso e Nigéria	18
Inglaterra	Nigéria, Egito, África do Sul, Quênia, Sudão, Zimbábue	6
Itália	Eritreia, parte da Somália, Líbia e Etiópia	4
Bélgica	Congo e Ruanda	2
Alemanha	Tanzânia, Namíbia e Camarões	3
Holanda	Gana, Congo e parte da África do Sul	3
Portugal	Angola, Cabo Verde, Guiné e Moçambique	4
Espanha	Ilhas Canárias, Ceuta, Saara Ocidental, Melila, Guiné Equatorial	5
EUA	Libéria (fundação)	1
09 PAÍSES	TOTAL DE COLÔNIAS	46

Entre 1880-1914, no período da Partilha da África as nações da Europa sustentavam o ponto de vista que tinham condições para desenvolver as benfeitorias da cultura ocidental na África, inserindo nas diversas realidades africanas a tecnologia, o cristianismo e os conceitos de civilização ocidental (europeizada) que dariam fim à escravidão ainda existente em algumas partes da África. No entanto, muito tempo antes, no próprio continente Africano, a História mostrava exatamente o contrário. Natureza, animais e Povos usurpados, manipulados, usados como insumos mercantis do imperialismo.

Neste breve resumo temos:

Em **1440**, teve início o tráfico africano no século XV, os portugueses passaram a comprar escravos negros no Sudão. Os portugueses foram os primeiros europeus a chegarem à África e os últimos a saírem.

Entre **1539-1542**, início do tráfico de africanos para o Brasil, trazidos para o trabalho forçado na monocultura da cana-de-açúcar, na Capitania de Pernambuco, que se desenvolveu efetivamente com esse produto.

Entre os séculos XVI e XIX, vários impérios europeus traficaram e escravizaram mais de 13 milhões de africanos. Seis milhões vieram para o Brasil.

No século XIX, tivemos campanhas abolicionistas em vários países europeus. Ironicamente os mesmos países passaram a direcionar o empreendimento mercantilista da escravidão para explorar a própria fonte, ou seja, apropriação do continente africano, direcionada para tirar dele tudo que fosse possível.

Entre **1880-1914 - Partilha da África**, tinha como objetivo dos conquistadores a exploração das suas colônias, proporcionando o maior lucro possível para as metrópoles. Apropriaram-se das terras, escravizaram, mataram, destruíram. Um dos resultados da ocupação desenfreada do continente africano foi o crescimento das rivalidades e divergências entre as potências europeias. A diminuição nos mercados continentais foi outro fator para o Neoimperialista em todo mundo. O controle formal da África tropical teve grande valor estratégico numa era de rivalidades imperiais, um dos motivos que levou a Primeira Guerra Mundial (1914 - 1917).

Depois do fim da Segunda Guerra (1945) a ONU passou a pressionar as potências imperialistas para acabar com a colonização. Nos 54 países africanos as economias sofreram o impacto da extrema pobreza, crise alimentar, corrupção e golpes, inflação elevada, endividamentos e guerras genocidas.

Atualmente a economia do continente africano limita-se a exploração de petróleo, gás e minérios. Agricultura, turismo, transporte, comunicação, indústria de transformação e serviços ainda são bastante deficientes.

Síntese representativa do africanismo nas Américas - textos: 17 a 22

Os textos do nº 17 ao nº 22, juntamente com textos complementares (Quadros de Raciocínio e Linhas do Tempo) mostram o “africanismo” ganhando expansão artística-cultural, superando o sofrimento gerado pela opressão do interesse mercantilista, que usou a escravidão para obter lucros econômicos milionários, sobrepostos ao ódio, sofrimento, morte e imposição racial como fatores presentes na História escrita pelos vencedores. Mas nada disso impediu o surgimento de vários elementos culturais que eclodiram, atávica e esteticamente, influenciando na mundialização do africanismo, principalmente por meio da Música. Veja títulos: 17 ao 21 (referências e base síntese para texto 22).

17. - Frevo entre vários modos de pensar cultura e sociedade

1º modelo - Pindorama (Terra das Palmeiras, local dos entes humanos originários)

2º modelo - Quilombo dos Palmares (Enclave africanista esboço da brasilidade)

3º modelo - Escola do Recife (Filosofia, Arte e Pensamento social mestiço)

18. - Cronologia: dos fatos e acontecimentos

De 1450 a 1850 - (Lógica histórica entre dados)

19. - Escravidão: Tecnologia da Violência

De 1539 a 1875 - (usada para extração vegetal, garimpo e monocultura)

20. - Leis Abolicionistas no Brasil

1831 - Lei Feijó	1850 - Lei de Terras	1885 - Lei Sexagenários
1845 - Lei Bill Alberdeen	1854 - Lei Nabuco de Araújo	1888 - Lei Áurea
1850 - Lei Eusébio de Queirós	1871 - Lei do Ventre Livre	1889 - República

21. - Partilha da África (entre 1880 e 1914)

França	Inglaterra	Itália
Espanha	Alemanha	Bélgica
Portugal	Holanda	EUA

- Quadro de Raciocínio (Complementar - Catálogo online Bandas de Música)

- África, Escravidão e Mercantilismo

- Idade dos Metais

- Linha do Tempo (Complementar - Catálogo online Bandas de Música)

- Escravidão, Abolição e Nova Música (contradição 1)

- Hibridismo Etnoestético e Afro-latino (contradição 2)

- América Central (africanismo cubano)

- América do Sul (Música Afro-latina)

- América do Norte (Jazz - música afro-americana)

- Africanismo e Africanização

- Influências no Frevo (em sua formação)